

# CONCERTO DE LEITURA

LEITURA POR MIGUEL GOUVEIA

# O HOMEM QUE SÓ QUERIA SER TÓSSAN

**29 ABR 21H00**

MOINHO DE BAIXO ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO SANGUINHEDO  
(SEDE DA ACT)

# CONCERTO DE LEITURA DEDICADO À OBRA ESCRITA DE TÓSSAN **O HOMEM QUE SÓ QUERIA SER TÓSSAN**

## **O que é um concerto de leitura?**

Numa das suas várias crónicas sobre a leitura, Rubem Alves termina desta forma: “Há concertos de música. Por que não concertos de leitura? Imagino uma situação impensável: um adolescente prepara-se para sair com a namorada, e a mãe pergunta: “Aonde é que vais?”. E ele responde: “Vou a um concerto de leitura. Hoje, no teatro, vai ser lido o conto “A terceira margem do rio”, do Guimarães Rosa. Porque é que tu e o pai não vêm?”. E então, pai e mãe, envergonhados, desligam a televisão e preparam-se para sair...”

Em tudo parecido a um concerto de música, no concerto de leitura apenas muda a natureza da partitura. O restante mantém-se: a apresentação de um programa e um solista enquanto canal por onde passa a música dos textos. Mais que um ator, o leitor sonoro é um encenador que partilha com o público uma leitura segundo a sua sensibilidade, pois a leitura em voz alta, ao interpretar obras de arte, pode ser uma arte, mas não é uma ciência. Da mesma forma que uma peça musical é interpretada de forma diferente por dois intérpretes, também o mesmo acontece num concerto de leitura. No entanto, o objetivo principal mantém-se: amplificar a literatura pela voz e fazer ouvir a música dos livros perante um público.

## Quem foi Tóssan?

«Tóssan era o humorista total, o poeta do absurdo, o declamador de memória prodigiosa, o incrível conviva que reinava em jantares e festas, desafiando ininterruptamente histórias fantásticas que muitas vezes eram apenas episódios da sua vida real, o eterno apaixonado pela infância, que brindava as crianças que não teve com jogos desenhados e papéis recortados. Tóssan era o vulcão explosivo que contagiava tudo o que tocava. Foi assim no Teatro Lethes em Faro, no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, na Embaixada do Brasil, no Diário de Lisboa e na editora Terra Livre. Escrevia para a gaveta, em centenas de papéis rabiscados com ideias, esboços e poemas completos, de um nonsense e humor irresistíveis, a dar um sentido à vida, que Tóssan acreditava absurda. A célebre ‘Ode ao Futebol’, escrita em 1945, só veio a público em 1969, declamada no Zip Zip e impressa no jornal A Bola. Raúl Solnado e Mário Viegas apreciavam-no e vaticinavam glórias que Tóssan nunca quis cumprir. Na memória dos seus contemporâneos, avessa a registar datas e papéis, ficou para sempre o Tóssan absurdamente cómico e genialmente humano. Designer e ilustrador, foi tão bom como os melhores, sempre a favor dos ventos, mesclando nas páginas impressas as influências dos grandes artistas seus contemporâneos. Animalista exuberante, os seus gatos, rãs, macacos, girafas e elefantes, bicharada da sua predileção, compuseram um bestiário decorativo a que chamou ‘Lógica Zoológica’, e que generosamente espalhou pelo

jornal O Bisnau e pelas casas de familiares e amigos. A sua lendária indisciplina impedia-o de riscar num único sentido mas, contrariando a inevitável decadência que os anos trazem, Tóssan foi apurando o estilo e traçou, nos últimos anos de vida, um legado exemplar na ilustração de livros para crianças, inseparável do seu amigo de sempre, o poeta Leonel Neves. No espólio que Tóssan e Manuela nos deixaram, encontramos o seu fascinante processo de trabalho. Os desenhos multiplicam-se por fotocópia ou decalque a grafite, com sucessivas e subtis alterações até à obra acabada. Afinal, o indisciplinado Tóssan era um perfeccionista. Não há melhores palavras para definir o artista do que as proferidas pelo historiador e ensaísta brasileiro, embaixador Alberto da Costa e Silva: ‘Não queria ser um grande artista, nem um grande ator, escritor ou pintor. Ele queria ser o Tóssan e o Tóssan ele foi plenamente.»

- Jorge Silva

**Miguel Gouveia** nasce tirsense com um par de costelas durienses. Se bem se lembra, é nos últimos anos do liceu D. Dinis que começa a interessar-se pela leitura em voz alta, prática que tem vindo a estudar e a desenvolver ao longo dos anos. Como leitor sonoro, apresenta-se em bibliotecas, escolas, livrarias, associações e festivais com os “Concertos de leitura”, designação emprestada do escritor brasileiro Rubem Alves. Para além da leitura em voz alta, dedica-se a tempo inteiro à edição, tradução e à narração oral. Atualmente é também livreiro na Bruaá / Livraria do Convento, em Coimbra, onde regularmente apresenta as “Leituras sonoras” para adultos.